**Ensino Da Matemática Para Séries Iniciais Do Fundamental: A Criança E O Mundo Lúdico Da Matemática Intermediado Por Jogos**

Kaliane Kelly Batista

Autor (a) Universidade Federal de Campina Grand

E-mail: [kalianekellybb@gmail.com](mailto:kalianekelly@outlook.com)

Ânglidimogean Barboza Bidô

Co-autor(a) Universidade Federal de Campina Grande

E-mail:brannckbarboza95@gmail.com

Edna Ferreira Parnaíba

Co-autor(a) Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: ednaparnaiba@hotmail.com

**Resumo**

O presente artigo tem por objetivo relatar atividades desenvolvidas durante a Disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática, do curso de Pedagogia, da UFCG/CFP/Campus Cajazeiras PB. Abordando sobre a importância de inovar, sendo que essa pratica deve partir também da instituição, no sentido de viabilizar as possibilidades de desenvolvimento de estratégias significativas no ensino da matemática. Pois, como sabemos, o trabalho com matemática em sala de aula é visto, tanto pelos alunos quanto por alguns professores, como difícil. Nesta perspectiva, procuramos desenvolver atividades lúdicas na tentativa de facilitar o processo de ensino aprendizagem. É por meio de situações problemas, por exemplo, o possível acompanhamento do rendimento positivo dos alunos, nas atividades trabalhadas. Os resultados apontam para a importância de provocar, nos profissionais da educação, a ação de inovar, fazendo com que as mudanças ocorram, a partir das necessidades que a escola anseia em superar, buscando sempre evoluir por meio de analises, planejamentos para que assim a inovação aconteça dinamizando as atividades executadas em sala de aula, utilizando-se sempre da práxis.

**Palavras-chave:** Ensino da matemática. Jogos matemáticos. Ludicidade.

**Apresentação**

Sabemos que a matemática está ao nosso redor. Por exemplo, você vai ao supermercado e faz sua compra. Ao passar no caixa a atendente irá falar quanto terá que pagar pela mercadoria. Voe conhece os números e irá saber quantas notas de 2,5,10, etc., precisará e quanto terá de troco.

Nesta perspectiva, não poderia ser diferente em um ambiente escolar especificamente na sala de aula, ao abordar a disciplina de matemática. É onde acontecerá o conhecimento sobre o mundo matemático, servirá para a vida social e pessoal do indivíduo. Assim, a inovação nas aulas de matemática, como em todas as outras, surge na perspectiva de dinamizar e diversificar o processo de ensino aprendizagem, no sentido de contextualizar os conteúdos.

Trabalhando de uma forma diferente na sala, a matemática, por ser considerada, desde as series iniciais, como “difícil”, necessita ser trabalhada de forma dinâmica, fazendo com que as crianças aprendam brincando, desfazendo conceitos sobre a dificuldade de ensinar e aprender matemática.

O planejamento servirá de norte para a execução das atividades, seja para algo simples ou algo mais elaborado. Assim, o professor, tendo o conhecimento da importância e de como é feito um planejamento, não terá dificuldades em planejar e desenvolver seus conteúdos, antes de tudo deverá levar em consideração o meio, a faixa etária e a quem irá ministrar tais assuntos.

Ao tratar-se de crianças, sabemos que nem todos os planejamentos terá total aproveitamentos. Podendo ocorrer situações inusitadas e o professor precisará ser flexível, mas sem sobressair do que foi planejado.

Dessa forma, faz-se necessário uma constante avaliação do que foi positivo e negativo na aula, para que assim, no planejamento, o educador proporcione atividades contextualizadas e inovadoras, levando em conta o que ainda precisa ser trabalhada para que as habilidades dos alunos sejam desenvolvidas.

Vale ressaltar, que em meio a inovação a roda de conversa é um instrumento bastante positivo que pode ser usado pelo professor. Por meio disso, a conversação é uma forma de mecanismo que pode desenvolver aspectos fundamentais trabalhada com as crianças como: mobilizar os educandos a se socializarem, desenvolver o uso da linguagem, construção de novos saberes, desenvolvimento da autonomia, entre outros. Em meio a isso, a roda de conversação desenvolve inúmeras funções que contribuem para o desenvolvimento dos alunos, partindo da dinâmica usada pelo professor, dos objetivos que são traçados para trabalhar na aula a partir do planejamento.

Desta maneira, podemos perceber a importância de se trabalhar, principalmente, nas series iniciais, com a inovação. Visto, que a criança consegue interagir melhor com os colegas em sala, por meio das atividades que os levam ao desenvolvimento integral. Essas atividades devem ser trabalhadas de forma a contemplar as capacidades e habilidades de cada criança, enriquecendo o processo ensino-aprendizagem.

**Ensino da Matemática para Séries Iniciais do Fundamental I: A criança: O mundo lúdico da matemática intermediado por jogos**

Na perspectiva de apresentar, maneiras diferentes de se trabalhar a matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a forma lúdica é um dos instrumentos essenciais para desenvolver esse trabalho. Utilizando objetos concretos que possibilitem o brincar como maneira educativa, voltado para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Os conteúdos programáticos, quando trabalhados com ludicidade, como o jogo, por exemplo, ajuda a criança, ao internalizar tais conteúdos, uma vez que possibilita o aprender brincando. O que não significa dizer que ela irá aprender inconscientemente. Pois, precisa saber que aquele jogo tem algo para passar e poderá se divertir enquanto aprende. Conforme Moura (1992, p. 51),

Nas séries iniciais é que vamos encontrar as maiores possibilidades de trabalhar o problema e o jogo como elementos semelhantes. O que unifica é predominantemente o lúdico. As situações de ensino são (ou deveriam ser) de caráter.

Considerando a importância do ensino da matemática, nas séries iniciais, vemos o quão importante é que esse ensino seja realizado de maneira que venha a desfazer conceitos de que a matemática é difícil. Percebemos também, a relevância do ensino da matemática através da ludicidade e do jogo, pois, é por meio desses e de outros instrumentos de aprendizagem que a criança se insere no mundo adulto, começando a entender e internalizar assuntos referentes ao cotidiano e aprimorando habilidades.

O jogo pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude. Para que isso ocorra, é necessário haver uma intencionalidade educativa, o que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes. (BRASÍLIA, 1998, p. 211)

Com isso, por meio do lúdico, nota-se que o docente proporciona ao aluno a estar em um processo de aprendizagem mais dinâmico, tornando a aula atrativa e causando entusiasmo nos alunos. Nesse sentido, para que ocorra toda essa dinamicidade o professor deve estar planejando e criando estratégias para propiciar oportunidade de interação e instigar a participação da criança para que desse modo ela possa estar construindo novos saberes

Diante disto, percebemos a importância de trabalhar a ludicidade, como foco principal para abordar determinados assuntos. Ajudando assim, a desenvolver a criatividade, autonomia e o desenvolvimento integral do aluno, estimulando a participação e socialização das crianças.

**O Brincar e a Roda de Conversa como Instrumentos de Aprendizagem**

Mediante a leitura realizada sobre a importância do brincar e da conversação, sobre os conhecimentos de vida e escola, pode-se compreender que a partir das rodas de conversa as crianças pode desenvolver vários aspectos importantes com relação à: socialização; desenvolvimento da linguagem; construção de conhecimentos; autonomia; troca de experiências; respeitar o momento que o colega está falando; oportunizar o trabalho em grupo; aumento do vocabulário, contribuindo em vários aspecto no desenvolvimento da criança..

Assim como nos afirma: (REAME, 2012, p. 21) “Não temos dúvidas de que de maneira ampla, as rodas cumprem ao mesmo tempo diferentes funções.” Nesse sentido, o professor deve ter uma intencionalidade diante dos aspectos que serão desenvolvidos com as crianças, e assim o brincar não será só por brincar, mas acontecerá de forma lúdica. Observando que os alunos estarão aprimorando seu desenvolvimento integral, desenvolvendo novas habilidades, propiciando a criança maiores possibilidades de aprender de forma ampla. Dessa maneira, “Sentar em roda é um dos privilégios da Educação Infantil, constituindo-se em um espaço que favorece o autoconhecimento do outro das relações entre esse e o mundo que os rodeia.” (REAME, 2012, p. 19).

Assim como nos aponta Reame, o sentar em roda possibilita a criança inúmeras aprendizagens, dentre elas a conversação se adequa, pois nesse meio a criança consegue expor seus conhecimentos e assim socializar com as outras crianças e com o docente. Esse momento é de grande relevância, pois, trabalha na criança o respeito, as relações, levando-a a conhecer a si e ao outro, e desse modo, contribuirá para com a que todos inicialmente tenham uma relação bastante significativa no decorrer das aulas.

Diante ao exposto, vendo quão importante é a roda de conversa, vale ressaltar a importância do professor estar planejando suas aulas, pois, é por meio tanto dos objetivos esquematizados pelo professor quanto pelo seu planejamento que os educandos irão ter uma boa compreensão de como procede o ensino da matemática. É necessário destacar que na aula planejada do docente, ele deve buscar trazer atividades trabalhar, brincadeiras que estejam envolvidas ao cotidiano da criança fora da escola, respeitando suas necessidade e especificidades e assim a aula colocada em prática, será produtiva, levando os alunos a se envolverem sentindo alegria e prazer a cada momento proposto a eles.

Nessa perspectiva, traçou-se quatro objetivos a partir dos estudos realizados em sala, para assim relacioná-los com os conteúdos de matemática em brincadeiras de rodas para que desse modo as crianças por meio deles consigam brincar dentro do estudo da matemática. Levando-os a compreender a ordem dos números naturais, através da localização dos alunos; compreender as noções de maior-menor, através das diversas características físicas; desenvolver a noção de quantidade através do número de alunos presentes; desenvolver o raciocínio logico e lateralidade.

Dessa maneira, atividades de matemática, sendo desenvolvida por meio do brincar torna a criança mais autônoma e espontânea, assim o brincar é um aliado importante, como promotor de aprendizagem nas práticas pedagógicas escolares, assessorando de maneira positiva no processo de estudo dos alunos. A brincadeira deve ter em si proposta desafiadora, que venha a interessar a criança, para que ela possa tanto participar como também ir a busca de aprender brincando. E assim ela irá mostrando suas aptidões e desenvolvendo habilidades ainda não encontradas nela.

O Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil, Brasília (1998, p.23) nos apara que:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Por meio, de todo esse estudo sobre a importância do brincar e da conversação nota-se que ambas são essenciais no processo de construção do conhecimento para a criança na escola, sendo de suma importância para uma formação solida e completa, tendo funções socializadora e integradora.

**Jogo I: Confecção do Jogo “Vamos Contar” para Alunos Das Séries Iniciais Turma: 1º Ano**

Na perspectiva de se trabalhar a ideia de quantidade, confeccionou-se um jogo que consiste em um mural de TNT e EVA, com números (1 á 10) colados em dez bolsos. Nessa atividade, a criança deve ser capaz de identificar os números e associá-los a quantidades de palitos.

O objetivo geral deste jogo é desenvolver o conceito de quantidade e reconhecimento dos números. Os Específicos são: Identificar os números, Associar os números com a quantidade de palitos e desenvolver o raciocínio lógico, por meio da linguagem oral.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Para A Confecção Do Jogo Iremos Precisar De:** | | | | |
| **1º Passo** | **2º Passo** | **3º Passo** | **4º Passo** | **5º Passo** |
| 90 cm x 60cm de TNT azul turquesa ou a cor que desejar. | Três (03) EVAs de cores sortidas (utilizamos as cores: verde, rosa e amarelo com glitter) | Vários palitos de picolé. Especificamente, 55palitos. | Uma tesoura sem ponta,uma pistola de cola quente, dois bastões de cola quente e uma caneta. | Moldes de letras, números e bolsinhos. |

**Como fazer? Passo a passo**

Primeiramente, deve-se procurar um local onde possa ficar à vontade com os materiais para a confecção do jogo. Já que, isto requer tempo e espaço para acomodar os materiais que serão utilizado.

**1° passo:** Como o tema do jogo é “Vamos Contar”, em primeiro lugar teremos que usar o molde das letras para selecionarmos as letras que formará o tema do jogo. Escolheremos uma única cor de EVA para realizarmos esta etapa. (Foi utilizado a cor amarela com glitter) Iremos pegar os moldes e fixar em cima do EVA amarelo. Com a caneta desenharemos o formato da letra e com a tesoura cortar o EVA com desenho da letra. Repetir todo o processo.

**2° passo:** Da mesma forma, dita anteriormente, façe-a com os números de 1 à 10. Mas utilizando duas cores distintas de EVAs (Utilizamos as cores verde e rosa) obs: do número 1 á 5 (EVA verde) de 6 á10 (EVA rosa).

**3° passo:** Agora, far-se-á iremos fazer os bolsinho onde ficará os palitos. Seguindo a mesma metodologia dos passos 1 e 2 faremos os bolsos. A diferença é que ao invés de desenhar os números e letras, iremos pegar o moldo de bolsinho, desenhá-lo e corta-lo. Precisaremos de 10 bolsos, cinco (05) bolsos de EVA rosa e cinco (05) de EVA verde.

**4° passo:** Coloca-se o TNT azul turquesa todo aberto em cima de uma mesa ou no chão, se preferir. Com todas as letras, números e bolsos já cortados, pegue a pistola de cola quente, já com o bastão e coloque-o na tomada mais próxima de você.

**5° passo:** Quando a pistola estiver quente, cola-se letras. Pegue cada letrinha e cole na parte superior do TNT formando as palavras “Vamos Contar”.

**6°passo:** Em seguida, cola-se os bolsos, formando três (03) linhas e três colunas. Na primeira linha colar os bolsos feitos de EVA rosa. Na segunda e terceira linha colar 3 bolsos. Sendo que o primeiro bolso da segunda linha seja o EVA rosa, para dar a continuidade da cor que faltava para completar os 5 bolsos rosas. Em seguida todos os bolsos verdes.

**7º passo:** Agora só coloca-se em cima dos bolsos os números em ordem numérica. Obs: Os bolsos rosas devem colar os números de cor verde e vice e versa.

**8º e último passo**: Agora inseri-se os palitos nos bolsos. Cada bolso deverá possuir a unidade correspondente de cada número. Exemplo: no bolso que possui o numeral 1 deverá conter apenas 1 palito, no bolso com o numeral 2, apenas dois palitos e assim, sucessivamente até chegar no ultimo bolso. O nosso jogo ficou assim:



**Fonte:** Arquivo Pessoal

**Como jogar?**

Inicialmente far-se-á feito a apresentação do jogo, explicando as etapas da realização do mesmo. Previamente confeccionado com as crianças em sala. A professora fixará o mural em frente à turma e chamando um aluno de cada vez, perguntando-lhes qual é o número que está colado no bolso do mural (aleatoriamente), e após identificar o número, contará quantos palitos corresponde ao número. Em seguida, a professora fará a contagem dos palitos na correção da atividade.

A avaliação será feita de forma contínua durante todas as etapas de realização do jogo, desde a confecção até a realização em sala. Leva-se em consideração a participação individual de cada aluno, bem como, a atenção para com o colega que está realizando a atividade.

**Confecção Do Jogo “Subtração Com Dados” Para Alunos Das Séries Iniciais Do Fundamental I – Turma: 1º Ano**

Na perspectiva de trabalhar a ideia de subtração, confeccionou-se e será desenvolvido um jogo, “Subtraindo com dados” é um importante recurso pedagógico para se trabalhar operações de subtração de forma lúdica, ele enfatiza as regras dessa operação e os seus componentes, tais como: sobras, sinais de subtração e igualdade, utilizando dados e materiais concretos.

O objetivo geral do jogo é ampliar o conhecimento dos alunos sobre as operações de subtração, enfatizando sua importância na utilização do dia a dia, envolvendo atividades que aumentem o gosto do aluno, de maneira prazerosa a sua faixa etária, utilizando recursos de materiais concretos e multimídia.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Para a confecção do jogo, iremos precisar de:** | | | | |
| 1º Passo | 2º Passo | 3º Passo | 4º Passo | 5º Passo |
| Utilizaremos uma caixa de sapato. Mas, Poderá usar qualquer tipo de caixa. 4 cartolinas guache de cores sortidas, ou outro matérial que seja resistente. | Vários EVAs de cores sortidas, ou outro material que desejar. | Precisaremos de vários objetos, tais como: palitos de picolé, tampas de garrafa pet, botões, entre outros. | Uma tesoura sem ponta,uma pistola de cola quente, dois bastões de cola quente e uma caneta. | Moldes de dado, números e letras. |

**Como fazer? Passo a passo.**

Primeiramente, deve-se procurar um local onde possa ficar à vontade com os materiais para a confecção do jogo. Já que, isto requer tempo e espaço para acomodar os materiais que serão utilizados.

**1º passo:** Primeiramente, deverá cobrir toda a caixa com o E.V.A de qual quer cor, ou utilizar outro material que desejar. Em seguida, enfeitá-la com números, sinais de subtração e igualdade (feitos de E.V.A). Terá total autonomia para customizá-la, mas sem esquecer que na parte superior da caixa, deverá colar letras formando o tema do jogo “Subtraindo”.

**2º passo:** Logo após, iremos confeccionar 4 dados, utilizando as cartolinas guaches. É aconselhável produzir um dado em cada cartolina. Pois, os mesmos deverão ter um tamanho médio para melhor visualização das informações que irão ser contidas.

**3º passo:** Seguidamente, já com os 4 dados prontos, escolha um dado para conter as seguintes informações, os números: 4,5,6, 4,5,6. No segundo dado, deverá incluir outros números: 1,2,3 1,2,3. No terceiro, será inserido o sinal de subtração (-) em todos os lados dos dados. No quarto e último dado, o sinal de igualdade (=) novamente em todos os lados do dado.

**4º e último passo:** Feito a confecção da caixa e dos dados, agora só colocar os materiais concretos (palitos de picolé, botões, tampas de garrafas, entre outros) dentro da caixa

****

**Fonte:** Arquivo pessoal

* **Como jogar?**

Será apresentado o jogo aos alunos, explicando as regras do jogo. Para se jogar são necessários dois dados: o primeiro contendo as seguintes sequencia: 4,5,6 4,5,6. Para o segundo dado, é preciso em cada lado conter os números: 1,2,3 1,2,3. É necessário também, uma caixinha com materiais concretos (palitos de picolé, tampinhas, botões, etc.).

É essencial dois dados com sinais de subtração e igualdade, para assim, as crianças formarem as operações. Divide-se a sala em duplas, o primeiro jogador da dupla arremessa o dado, vai à caixinha pegar o material de acordo com o numeral que saiu.

Em seguida, anota no quadro o numeral relativo a quantidade que saiu no dado. Por exemplo: saiu número 6, separar 6 tampinhas do material concreto. Depois, o outro jogador da dupla joga o segundo dado, deve retirar da caixa a quantidade de material referente ao número do dado que saiu e em seguida, anota no quadro. Exemplo: se saiu 3, deve retirar das 6 tampinhas 3, e ver o que sobrará. Lembrando que tem que colocar o sinal de subtração e igualdade. E assim sucessivamente ocorrerá com outras duplas.

Avaliação será realizado através da participação e interação individual e coletiva da turma.

**A Importância das Quatro Operações**

A matemática está em todo lugar, está presente em todas as situações do nosso cotidiano. É considerado um dos elementos auxiliadores da formação social do indivíduo. E quando se trata do ensino da mesma nos anos iniciais do ensino fundamental, há a importância de se trabalhar com recursos que venham a auxiliar o aluno, bem como, o professor, no processo de ensino aprendizagem.

A adição que pela ordem usual de apresentação em sala de aula, é a primeira operação a ser trabalhada e exposta aos alunos, necessita de um bom planejamento e execução, as quais, precisam levar ao aluno inicialmente a conhecer a operação e a sua importância, para que assim os educandos tenham um contanto que já os levem a estar aprendendo e adquirindo novos conhecimentos.

A subtração, é um conteúdo que se aproxima em diversas situações do cotidiano das pessoas, seja crianças ou adultos. Como por exemplo: na compra de algum produto em um mercado, necessariamente deve-se ter entendimento quanto custa a mercadoria e se terá dinheiro suficiente ou insuficiente para comprá-lo, saber se é mais velho ou mais novo que alguém, entre outras. Dessa forma, podemos trabalhar este conteúdo com alunos de qualquer faixa etária, mas adaptando para o nível de cada um.

A operação da multiplicação é terceira que deve ser apresentada aos alunos, para que assim eles possam aprender a como utilização essa operação, não só na sala de aula, mas no seu cotidiano e assim a utilizá-la na divisão.

Ainda percebemos que o ensino das operações é passado de forma tradicional para os alunos, o que muitas vezes dificulta mais ainda esse momento que a criança passa a ter o contato com a matemática, levando os mesmos a criarem uma imagem negativa nessa aquisição do conhecimento, criando as vezes barreiras e dificultando a aprendizagem.

A divisão é a última das quatro operações na ordem de apresentação em sala. É considerada como a mais difícil de ser ensinada para crianças na educação infantil, mesmo que elas já tenham as ideias e conceitos de números, e das outras três operações. É um pouco complicada também pelo fato de que as crianças, no momento dessa apresentação, estejam passando por uma etapa egocêntrica, e recusa a ideia de dividir.

Porém, é importante que o professor saiba apresentar esse conteúdo de uma forma que possa fazer com que o aluno se interesse e entenda o conceito, bem como, a importância dessa operação no seu cotidiano. Pois, assim como as outras operações, a divisão está muito presente no nosso dia a dia.

**Breves Considerações**

A disciplina “Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática” nos possibilitou experiências, as quais foram satisfatórias e significativas para a nossa formação acadêmica. Possibilitando um maior entendimento sobre a importância do papel do professor de matemática no processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental I. Proporcionando a oportunidade de colocar em prática as teorias estudadas e discutidas em sala.

A matemática, por se tratar de uma matéria que não agrada a todos, pelos mais diversos motivos, precisa ser trabalhada de uma forma que ajude a criança a criar seus próprios novos conceitos sobre esta área. Vendo que a matemática pode ser prazerosa, reconhecendo sua importância no seu cotidiano. Pois, a maneira como a matemática é trabalhada nessas primeiras fases escolares, é que faz com que as crianças gostem ou não da disciplina.

Nesta perspectiva, a abordagem com jogos auxilia o professor a tornar seu trabalho mais lúdico, e ajuda na internalização da aprendizagem dos alunos. É interessante trabalhar com os jogos, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, pois assim as crianças vão se interessar ainda mais pelas as atividades pospostas pelo professor.

Os jogos, bem como, o lúdico, possibilitam o desenvolvimento integral dos alunos, no tocante ao seguimento de regras, auxiliando as crianças a aprenderem conceitos básicos como, justiça, direitos e deveres, entre outros.

O lúdico pedagógico no ensino da Matemática é visto como grande importância, já que no lúdico, as brincadeiras e jogos, frequentemente, conseguem passar informações e ditar regras, levando o aluno a ter um melhor aprendizado. Por isso, é fundamental a presença do professor para auxilia-los nas realizações das destas atividades.

O professor deverá possuir um olhar especial voltado para a prática da ludicidade em sala de aula. Levando em consideração a importância da práxis, ação, reflexão, ação na sua prática pedagógica, nessa ocasião voltado para o desenvolvimento infantil.

Uma sugestão que acreditamos ser essencial para atingir resultados eficientes com relação ao ensino da matemática, é que a instituição escolar disponibilize um espaço lúdico para os professores e alunos construir seus materiais pedagógicos, através de oficinas e brincadeiras. Favorecer oportunidades para os professores falarem sobre as dificuldades enfrentadas à respeito dos conteúdos pragmáticos do componente curricular, que deverão ser apresentados para os alunos. E com esse discursão, a gestão escolar irá buscar cursos de capacitação especificas para suprir essas necessidades existentes, tendo como ação possível de serem posta em prática.

O papel do professor não é algo simples, é uma tarefa que necessita de paciência, compreensão, competência, habilidade e principalmente de flexibilidade ao tratar-se de crianças. Deve proporcionar-lhes os mais variados tipos de experiências possíveis. Diante do trabalho com os jogos e as brincadeiras, será estimulada a cognição, o desenvolvimento motor, a lateralidade, a imaginação, criatividade, a escuta, a oralidade, entre outros.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>. Acesso em:

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 19/04/2017.

CANAL, D. C. *et al*. **O Ensino da Matemática Nos Anos Iniciais Numa Pespectiva Ludopedagógica**. ULBRA, Canoas, Rio grande do Sul, Brasil, p.8, 2013. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/viewFile/624/15>. Acesso em: 05/04/2017.

REAME.E. *et al*. **Matemática no dia a dia da educação infantil:** rodas, cantos, brincadeiras e histórias. São Paulo: Livraria Saraiva,2012, p. 192.

RODRIGUES; CALVACANTE; FERREIRA. **Formação Continuada de Professores de Matemática e Extensão Universitária:** Um Debate Sobre Jogos matemáticos**.** Disponível em: < http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\_EV056\_MD1\_SA8\_ID8096\_15082016200758.pdf>. Acesso em: 20/04/2017.